

Ministros aprovam plano para as Américas

*Representantes da OEA
anunciam o Programa
Interamericano de
Educação, em Brasília*

BRASÍLIA – Pela primeira vez na história, as Américas terão um programa intercontinental de educação. Ministros da Educação dos 34 países-membros da Organização dos Estados Americanos (OEA) aprovaram ontem, durante a reunião do Conselho Interamericano de Desenvolvimento Integral (Cidi), no Itamaraty, em Brasília, o Programa Interamericano de Educação e a criação de um foro permanente de coordenação setorial formado por 11 países, entre os quais o Brasil.

Os ministros que compõem o foro foram escolhidos em abril, na

Cúpula de Santiago, no Chile, para montar estratégias de execução do Plano de Ação de Educação. O foro passará a ser uma instância de debate no âmbito da OEA. Os países que terão assento em caráter permanente são: México, Chile, Argentina, Estados Unidos, Canadá e Brasil. Com mandato de 12 meses, a começar em janeiro de 1999, estão a América Central (um representante), países andinos (um representante), Caribe (dois representantes) e o Mercosul (um representante).

Os objetivos dos programas aprovados são: criar parâmetros mínimos de conhecimento para os

estudantes do ensino fundamental e médio nas Américas; estabelecer políticas que reduzam as desigualdades educacionais; capacitar professores e utilizar recursos da tecnologia da informação como ferramenta multiplicadora de conhecimento.

Entre as iniciativas que deverão começar a ser executadas no próximo ano está o sistema interamericano de avaliação, espécie de provão que será aplicado aos alunos da rede pública

e privada de 1.º grau. O ministro da Educação, Paulo Renato Souza, explica que o teste será opcional e os resultados servirão para criar indicadores educacionais. (G.A.)

NO PRÓXIMO
ANO HAVERÁ
AVALIAÇÃO DE
ALUNOS